



11º UNICULT - VII Concurso de Contos e Crônicas

GINECONQUISTA

Autor(es)

MÁRCIA BARBOSA DE SOUZA

Contos / Cricas

GINECONQUISTA

Dezesseis horas, consultório cheio, dona Vera ao telefone agenda mais uma consulta.

_ Não senhora, infelizmente só tenho horário para daqui a dois meses. Pode ser? Estou agendando para o dia dois de maio, às quinze horas. Tudo bem? Traga os últimos exames. Tchau tchau...

Dois toques no telefone, dona Vera levanta-se, entra na sala do Dr. Max e anuncia:

_ Juliana de Ville. Pode entrar...

_ Com licença, doutor?

_ Boa tarde, dona Juliana (Estende a mão para cumprimentá-la). Muito bem! O quê a senhora me conta?

_ Acho que estou um pouco fora do meu peso (Batendo as unhas vermelhas no vidro da mesa).

_ Aparentemente a senhora está muito bem! (Fitando seus olhos pretos e grandes, deslocando lentamente o olhar para o decote que revelava os seios fartos e firmes). Vamos ao exame. No banheiro a sua esquerda está o roupão e o par de chinelos. Retire toda roupa e vista-os (Observando as curvas bem acentuadas).

_ Pronto, doutor.

_ Suba na balança. Sessenta e quatro quilos. Peso ótimo para a sua altura. (Coloca as mãos em seus ombros).

_ É mesmo? Meu marido me acha gorda. As vezes me sinto um pouco inchada (Apertando o braço esquerdo).

_ Vamos até a maca? Deite-se. Um pouco mais para baixo. Isso! (Coloca a mão direita em sua canela esquerda, aperta o indicador, vai deslizando a mão até o joelho. Faz o mesmo com a perna direita). Nada de inchaço!

_ Tem certeza, doutor. Ultimamente tenho me sentido um pouco inchada. Meu corpo parece reter líquido. Olha os meus seios (deixando-os à mostra). Meu marido reclama que estou engordando.

Mão direita no pé esquerdo... vai deslizando até o joelho.

_ Nada de inchaço, dona Juliana. Estique o braço esquerdo (vai abotoando o manômetro... indicador e anelar encostam no seio). Seu marido é que deve estar com problemas. Doze por oito... Ótima pressão, dona Juliana (alisando seu braço).

_ Tem certeza, doutor? Tenho me sentido tão atordoada ultimamente... Quando abaixo, minha cabeça roda... Fico toda estonteada (Olhando para o teto).

_ Deixa-me ver seus olhos. (Puxa a pálpebra do olho esquerdo, depois o direito). Brilhantes e claros, excelente. (Desliza os dedos em seus cabelos longos e negros... Movimento circular com os dedos em torno do seio direito, aperta o bico). Como está sua atividade sexual? (Repete o movimento com os dedos no seio esquerdo).

_ Fracabada, doutor! Meu marido vive para à empresa. Viaja a cada quinze dias. Quando está por aqui bebe aos finais de semana, e aí, já viu, fica trêbado e não me procura mais. Dorme e ronca feito um sapo boi. Não tem reza brava que faça ele acordar!

_ Ele bebe muito é? (Descansa a mão direita sobre o seio esquerdo acariciando-o). Não te procura é? A quanto tempo?

_ Ah! Já faz uns dois meses (Olhando para o teto sem jeito).

_ E você sente falta? (Você está louco, Max? Perdeu o juízo?)

_ Ah! Sinto né doutor... sabe como é, né! Toda mulher sente, não é doutor? Já fiz promessa, simpatias, já virei vela ao contrário, e nada. Não tem jeito não.

_ Como assim dona Juliana, virar vela ao contrário? (Ainda pulo nessa diabinha! Para Max... Olha a Ética... o bem, a ação correta, o dever, a obrigação, a virtude, a liberdade, a racionalidade, a escolha... Estender a mão para trazer o alívio, cuidar do sofrimento humano... Curar quando possível, mas aliviar sempre...).

_ É uma simpatia que a gente faz para despertar o interesse em quem a gente gosta. Corta-se a ponta da vela, escreve três vezes o nome da pessoa e acende do outro lado. A pessoa vem correndo te procurar. Mas comigo não deu certo não! Certa vez comprei uma calcinha vermelha e numa sexta-feira de lua cheia, bordei no fundo da calcinha, a inicial do nome dele. Deixei debaixo de uma garrafa de champanhe a noite toda. A simpatia dizia que era para na manhã seguinte guardar a calcinha no lugar de costume e antes do meio dia deixar a garrafa em uma encruzilhada em forma de T. Era para usar a calcinha à noite. Só que ele chegou prá lá de Bagdá e nem me enxergou de calcinha vermelha...

_ Sinto que a senhora gosta do seu marido. Já tentou conversar com ele a respeito? Aconselhá-lo a procurar um médico? Simpatias são credices populares, o que vocês precisam é de diálogo, de uma terapia de casais.

_ Eu já cansei, doutor! Perdi o interesse.

_ Um pouquinho mais para baixo... Isso! Sente sensibilidade aqui?

Enquanto isso lá fora, alheios à gineconquista, todos reclamam da demora. Dona Vera atende aos telefonemas agendando consultas...

Indiferentes ao tilintear frenético do estetoscópio nos ferros do apoio das pernas, e ao ziguezaguear fornicativo da maca, moças e senhoras discutem sobre culinária e moda, queixam-se de suas mazelas, reclamam dos maridos e filhos, trocam informações sobre cabeleireiros e manicures, folheiam revistas enquanto aguardam chegar a vez...

_ Pode colocar a roupa, meu bem!

_ Sente-se. Aqui estão os exames de rotina. Traga-os quando estiverem prontos (Pisca o olho direito).

_ Até mais, doutor!

_ Até mais!